



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



**II RECENSEAMENTO GERAL  
DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO  
1997**

**INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS**

**PROVÍNCIA DE  
SOFALA**

USAID support to the 1997 Mozambique census was provided under the Agency's Survey and Census Information Leadership and Self-Sufficiency PASA with the U.S. Bureau of the Census (BUCEN-SCILS). The PASA number is HRN-P-00-97-00016.00. USAID/Mozambique Field Support funds were allocated to Global Bureau's MEASURE results package to fund this assistance.

**CENSO 97**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**II RECENSEAMENTO GERAL DA  
POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997**

**INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS  
PROVÍNCIA DE SOFALA**

**II RECENSEAMENTO GERAL DE POPULAÇÃO E  
HABITAÇÃO 1997  
INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS  
PROVINCIA DE SOFALA**

© 1998 Instituto Nacional de Estatística  
Maputo Maio 1999

Reprodução autorizada excepto para fins comerciais com indicação da fonte  
bibliográfica

**PRESIDÊNCIA**

João Dias Loureiro  
PRFSIDENTE

Manuel da Costa Gaspar  
VICE PRESIDENTE

Valeriano da Conceição Levene  
VICE PRESIDENTE

**FICHA TÉCNICA**

**TÍTULO**  
II Recenseamento Geral de População  
e Habitação 1997

Indicadores Socio Demograficos  
Provincia de Sofala

**EDITOR**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Demogra-  
ficas Vitais e Sociais  
Av Ahmed Sekou Toure nº 21  
9 andar Cx Postal 493 Maputo  
Tel 258 1 492114  
E Mail info@ine.gov.mz  
Internet www.ine.gov.mz

**DIRECÇÃO**

Manuel da Costa Gaspar Ricardo  
Neupert François Pelletier

**PRODUÇÃO**

Manuel da Costa Gaspar Ricardo  
Neupert François Pelletier Serguei  
Kuzin Destina Uinge Fauma Zacarias  
Cassiano Soda, Angela Divage

**ANÁLISE DE QUALIDADE**

João Dias Loureiro

**PROCESSAMENTO DE DADOS**

Tomas Bernardo Christopher  
Corlett Paulo Mabote Gustavo  
Pioris Arao Balate Antonio  
Adriano Atilio Pizarro Eugenio  
Matavel Salomão Muanga Luis  
Manhique Ana Matavel Manuela  
Beca Sebastiao Pimentel Halafo  
Victorino Matsinhe

**DESIGN, GRAFISMO E CAPA**

Antonio Francisco Guimaraes

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA**

FNUAP USAID e PNUD

**DIFUSÃO**

Instituto Nacional de Estatística  
5 Andar Flat 55 Maputo  
BIP Bureau de Informação Pública  
INE Dep Difusão e Documentação

**IMPRESSÃO**

Artes Graficas Lda

**TIRAGEM**

1 000 Exemplares

## ÍNDICE

---

DADOS BASICOS	1
INTRODUÇÃO	1
1 TAMANHO ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	2
2 FECUNDIDADE	7
3 MORTALIDADE	12
4 ESTADO CIVIL	16
5 AGREGADOS FAMILIARES	18
6 FORÇA DE TRABALHO	20
7 EDUCAÇÃO	26
8 LINGUAS	33
9 NACIONALIDADE E TIPO SOMATICO/ORIGEM	37
10 RELIGIÃO	39
11 DEFICIÊNCIA	40
12 HABITAÇÃO	42

*d*

## **DADOS BASICOS - PROVINCIA DE SOFALA**

---

### **CENSO POPULACIONAL DE 1997**

População, Total	1 289 390
População Homens	628 747
População Mulheres	660 643
População 0-14 anos	563 318
População 15-64 anos	691 666
População 65 anos e mais	34 406
Mulheres 15-49 anos	323,319
Índice de masculinidade (por 100 mulheres)	95 2
Idade mediana da população (em anos)	17 8
Índice de dependência (por 100 pessoas em idade activa)	86 4
População economicamente activa (15 anos e mais)	449 307
População economicamente não activa (15 anos e mais)	257 098
Densidade populacional (hab/km <sup>2</sup> )	19 0

### **POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL (EM %)**

	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Solteiro	33 7	42 1	25 8
Casado	9 0	8 9	9 1
União marital	47 7	43 9	51 3
Separado/Divorciado	2 7	1 5	3 9
Viuvo	5 3	1 4	8 9
Desconhecido	1 6	2 1	1 1

### **TAXA BRUTA DE ESCOLARIDADE (EM %)**

	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Ensino Primario	65 1	78 8	51 3
Ensino Secundario	9 5	12 5	6 6
Ensino Tecnico	1 6	2 1	1 1
Ensino Superior	0 2	0 4	0 1
Taxa Bruta de Analfabetismo	56 2	35 9	74 8
Numero de Agregados Familiares			275 832
Numero Medio de Pessoas por Agregado Familiar			4 6
Numero de Habitações Ocupadas			258 304
Particulares			257 937
- Com electricidade (em %)			6 4
- Sem electricidade (em %)			89 6
- Desconhecido (em %)			4 0

- Com radio (em %)	349
- Sem radio (em %)	616
- Desconhecido (em %)	35
- Com agua canalizada	
Dentro de casa (em %)	35
Fora de casa (em %)	111
- Sem agua canalizada segundo a fonte	
Fontanarios (em %)	76
Poços ou furos (em %)	562
Rios ou lagos (em %)	206
Outros (em %)	10
- Serviço sanitario	
Retrete	
Com autoclismo (em %)	46
Sem autoclismo (em %)	17
Latrina (em %)	150
Sem latrina (em %)	786
Colectivas	367
Taxa de crescimento natural (em %) 1996-1997	26
Taxa media anual de crescimento exponencial (em %) 1980-1997	11
Taxa bruta de natalidade (por mil)	471
Taxa global de fecundidade (filhos por mulher)	66
Taxa bruta de mortalidade (por mil)	216
Taxa de mortalidade infantil (por mil)	1491
Taxa de mortalidade pos-infantil (por mil)	1180
Esperança de vida ao nascer, Total (em anos)	410
Esperança de vida ao nascer Homens (em anos)	392
Esperança de vida ao nascer Mulheres (em anos)	429

### **INQUERITO DEMOGRÁFICO E DE SAUDE, 1997**

#### **Implementação da Amostra**

	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Agregados seleccionados	337	1043
Taxa de resposta (em %)	981	972
Homens de 15-64 anos	369	
Mulheres de 15-49 anos		1071
Taxa de resposta (em %)	816	896

### **Idade Mediana na Primeira Relação Sexual**

Mulheres de 20-49 anos (em anos)	162
Homens de 25-64 anos (em anos)	182

### **Preferências em Matéria de Fecundidade**

	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Não deseja mais filhos (em %)	80	58
Numero medio ideal de filhos	68	61

### **Saúde Materno Infantil**

Percentagem de crianças cujas mães receberam a vacina anti-tetanica durante a gravidez

- Nenhuma dose	778
- 1 dose	49
- 2 doses ou mais	164
- Não declarado	10

Percentagem de crianças cujas segundo o local do parto

- Serviços de Saude	354
- Em casa	633
- Não declarado	14

Percentagem de crianças segundo o tipo de assistência durante o parto

- Médico	09
- Enfermeira/Parteira	349
- Familiares	560
- Enfermeira Auxiliar	04
- Nenhuma	78
- Não declarado	01

### **Planeamento Familiar (em %)**

	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo	513	415
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo moderno	507	413
Actualmente usa algum metodo contraceptivo moderno	17	20

## INTRODUÇÃO

---

O presente documento parte duma serie de brochuras provinciais foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com o proposito de prover aos usuarios informação estatística sobre população e habitação assim como sobre as principais características socio-demográficas da Provincia de Sofala a partir dos resultados definitivos do II Recenseamento Geral de População e Habitação (IIRGPH) Estes dados cobrem uma ampla gama de temas população em geral fecundidade mortalidade estado civil agregados familiares força de trabalho educação linguas nacionalidade tipo somatico/origem religião deficiência física e mental e habitação

Os dados são apresentados de forma simples e directa O texto que os acompanha tenta ser preciso e de facil compreensão O objectivo do texto e guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados enfatizando valores extremos qualificando cifras descrevendo formas de distribuições e adiantando algumas explicações

O ultimo censo de população e habitação foi realizado em 1980 Ha portanto um grande vazio de informação que o IIRGPH esta tentando cobrir Sendo o processamento de dados censitarios uma tarefa complexa e de grande dimensão ate ao momento da publicação desta brochura sobre a Provincia de Sofala, o processamento dos dados de todo o Pais ainda não foi finalizado Dado que a procura de informação tem sido substancial o INE decidiu publicar esta serie de brochuras provinciais antes de estarem disponiveis os resultados completos do Pais

Esta publicação e parte do conjunto de produtos censitarios do programa de disseminação de resultados do IIRGPH O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuarios da informação censitaria e agradece antecipadamente os comentarios e sugestões tendentes a melhorar as publicações futuras

# 1 TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho a estrutura e o crescimento da população de um determinado território são variáveis básicas na análise demográfica. O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem no território e o crescimento às mudanças do referido tamanho no tempo. A estrutura é simplesmente a composição da população por sexo e idade.

Na Província de Sofala foram recenseadas 1 289 4 mil pessoas das quais 41 2% residem nas áreas urbanas e 58 8% nas rurais. O Quadro 1 1 mostra a distribuição percentual da população da Província de Sofala por distritos. A Cidade da Beira, capital da província, concentra quase um terço da população total. Outros distritos numerosos são Buzi (11 1%), Nhamatanda (10 7%) e Dondo (9 1%).

**QUADRO 1 1** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA  
POPULAÇÃO POR SEXO SEGUNDO DISTRITO,  
PROVINCIA DE SOFALA, 1997

Distritos	Total	Homens	Mulheres
N(000)	1 289 4	628 7	660 6
Total	100 0	100 0	100 0
Cidade da Beira	30 8	32 7	29 0
Buzi	11 1	10 7	11 4
Caia	6 7	6 4	6 9
Chemba	3 8	3 6	4 1
Cheringoma	1 6	1 6	1 6
Chibabava	5 6	4 9	6 3
Dondo	9 1	9 5	8 8
Gorongosa	6 0	5 9	6 2
Machanga	3 5	3 2	3 7
Maringue	4 4	4 1	4 7
Marrromeu	5 4	5 4	5 4
Muanza	1 2	1 2	1 2
Nhamatanda	10 7	10 7	10 7

O Quadro 1 2 apresenta a distribuição percentual da população da Província de Sofala por sexo, segundo idade e área de residência. Existe uma pequena diferença entre a proporção de

homens e de mulheres 48,8% dos habitantes são do sexo masculino e 51,2% do feminino. Isso traduz-se num índice de masculinidade de 95. Este indicador representa o número de homens por cada 100 mulheres.

**QUADRO 1.2** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO E ÍNDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E ÁREA DE RESIDÊNCIA, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997

Idade	Total	Homens	Mulheres	Índice de masculinidade
N(000)	1289,4	628,7	660,6	95
Total	100,0	100,0	100,0	
0-4	17,9	18,2	17,6	98
5-9	13,9	14,2	13,6	100
10-14	11,9	12,4	11,4	103
15-19	11,3	11,1	11,5	91
20-24	9,7	9,3	10,1	88
25-29	7,8	7,1	8,5	80
30-34	6,1	5,9	6,3	89
35-39	5,4	5,4	5,4	96
40-44	3,9	4,0	3,8	100
45-49	3,6	3,8	3,3	108
50-54	2,5	2,4	2,5	90
55-59	1,9	2,0	1,8	105
60-64	1,4	1,4	1,5	90
65-69	1,1	1,1	1,1	94
70-74	0,6	0,6	0,6	95
75-79	0,5	0,5	0,4	103
80 e +	0,5	0,5	0,5	106
Urbana	41,2	43,3	39,3	105
Rural	58,8	56,7	60,7	89

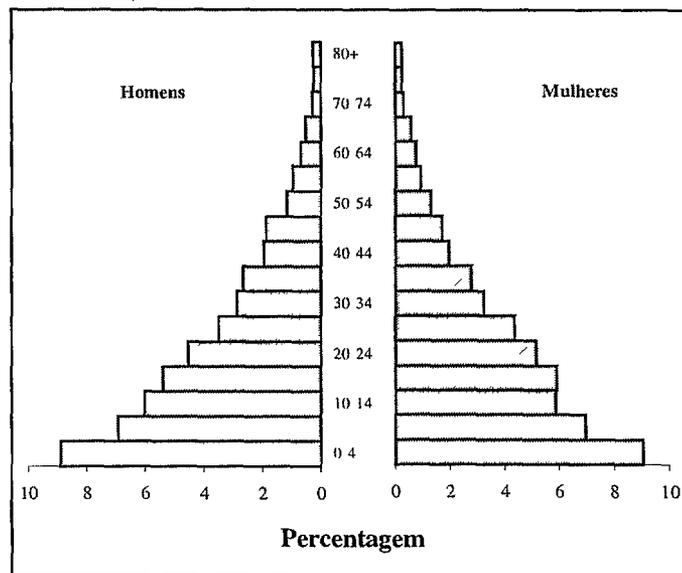
Os índices de masculinidade por grupos de idade, também apresentados no Quadro 1.2, mostram algumas flutuações que podem ser explicadas por uma possível emigração masculina selectiva por idade. E o caso dos baixos índices de masculinidade entre os 20 e os 34 anos. Outras flutuações, especialmente a partir dos 40 anos, são difíceis de explicar. Por exemplo, nas idades superiores aos 50 ou 60 anos, não é frequente observar índices de masculinidade superiores a 100 (predomínio de homens), posto que a sobrevivência masculina é frequente nessas idades, tendo como resultado um predomínio de mulheres. No caso de Sofala, entretanto, os índices de masculinidade para a população maior

de 75 anos são superiores a 100. Esta, e outras irregularidades possivelmente foram causadas por problemas nas declarações de idade ou subenumeração de alguns grupos etários.

É importante mencionar que os índices de masculinidade entre as áreas urbana e rural são bastante diferentes. Na primeira o índice é superior a 100, indicando um maior número de homens do que de mulheres, e na segunda bastante inferior a 100, indicando um maior número de mulheres do que de homens. Estas cifras parecem ser o resultado de emigração rural e imigração urbana, ambas masculinas.

A pirâmide da população é a forma mais utilizada para apresentar graficamente a estrutura de uma população. O modelo de pirâmide observado na maioria dos países com altas taxas de fecundidade e mortalidade tem uma base expansiva com as barras que correspondem aos grupos quinquenais dispostas em forma de escada. O Gráfico 1.1 mostra a pirâmide correspondente à Província de Sofala. Pode-se observar que esta pirâmide se ajusta ao modelo típico, exceto por pequenas irregularidades. Por exemplo, no caso dos homens, as barras correspondentes aos grupos etários 40-44 e 45-49 anos têm longitude similar. No caso das mulheres, isto acontece com as barras correspondentes aos grupos etários 10-14 e 15-19. Contudo, a pirâmide tem uma forma bastante clássica de população de elevada fecundidade e mortalidade.

**GRAFICO 1.1** PIRÂMIDE DA POPULAÇÃO PROVINCIA DE SOFALA, 1997



O Quadro 1 3 mostra alguns indicadores da composição etária da população da Província de Sofala por área de residência. A população da província é predominantemente jovem, sendo 43,7% com idades inferiores a 15 anos. Por sua vez, a proporção de idosos com idades superiores a 65 anos é de 2,7%. A idade mediana é de 17,8 anos, o que significa que metade da população tem idade inferior a esta cifra. O índice de dependência indica a relação entre a população potencialmente dependente economicamente (0 a 14 anos e 65 e mais) e a população em idade de trabalhar (15 a 64 anos). O valor calculado para a Província de Sofala indica que para cada 100 pessoas potencialmente activas há 86 pessoas potencialmente inactivas. Comparativamente, esta cifra é alta e reflecte a elevada proporção de menores de 15 anos.

**QUADRO 1 3 INDICADORES DA COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO POR ÁREA DE RESIDÊNCIA PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997**

Indicadores	Total	Urbana	Rural
N(000)	1289,4	531,8	757,6
Total	100,0	100,0	100,0
Grupos funcionais de idade			
0-14 (%)	43,7	42,0	44,9
15-64 (%)	53,6	56,3	51,8
65 e + (%)	2,7	1,7	3,3
Índice de dependência (%)	86,4	77,7	93,1
Idade mediana (anos)	17,8	18,2	17,5

Os dados do Quadro 1 3 indicam que a população do sector rural da província é apenas um pouco mais jovem que a do urbano. Assim, por exemplo, a idade mediana da população urbana é de 18,2 anos e a da população rural de 17,5 anos. Esta diferença é causada principalmente pela proporção mais elevada da população menor de 15 anos nas áreas rurais (44,9% contra 42,0% nas áreas urbanas). Note-se que a proporção de idosos é superior nas áreas rurais que nas urbanas. Entretanto, os respectivos números deste último grupo etário são demasiado pequenos para influir nos outros indicadores da estrutura etária da província.

Durante o período 1980 a 1997, a população da Província de Sofala incrementou em 224,2 mil habitantes, o que representa um aumento de 21,0%. Nesse período, a taxa média anual de crescimento foi de 1,1%, inferior à correspondente ao país (1,8%). Com esta taxa de crescimento, o tempo de duplicação da população da Província de Sofala é de quase 61,7 anos. No período considerado, a

população rural diminuiu de 834 5mil para 757 6 mil ou seja em 76 9 mil pessoas ( 9 2%) a taxa media anual de crescimento foi de 0 6% Uma das causas deste substancial decrescimo da população rural foi a reclassificação no IIRGPH como urbanas, de areas consideradas como rurais no censo de 1980 Os movimentos migratorios tambem podem ter influenciado Entretanto no mesmo periodo no sector urbano a população aumentou de 230 7 mil a 531 8 mil ou seja em 301 1 mil pessoas ou seja 130 5% o crescimento medio anual foi de 4 9% Grande parte deste crescimento foi causado pela mencionada reclassificação contudo e tambem provavel uma alta imigração especialmente masculina sugerida pelo alto indice de masculinidade observado nestas areas A analise destes processos vai alem do alcance desta publicação entretanto estes dados sugerem que a provincia experimentou uma substancial redistribuição populacional Vale a pena mencionar que o crescimento da população urbana, sendo superior ao crescimento negativo experimentado pela população rural, sugere que as areas urbanas parecem ter atraído imigrantes não so das areas rurais mas tambem de fora da provincia

## 2 FECUNDIDADE

A fecundidade está associada a procriação humana em termos do número efectivo de filhos em relação às mulheres em idade reprodutiva. Do ponto de vista demográfico a análise da fecundidade tenta medir em que grau e como vão ocorrendo os nascimentos. A importância está no facto de que estes vão determinando conjuntamente com a mortalidade e as migrações o crescimento e a estrutura da população. Também o número de filhos que as mulheres têm está estreitamente relacionado com aspectos tais como a saúde materno infantil e aspectos sociais ligados à formação das famílias.

O Quadro 2.1 mostra diversos indicadores da fecundidade actual na Província de Sofala segundo o IIRGPH. O primeiro indicador a taxa bruta de natalidade indica o número de nascimentos por cada mil habitantes. Na província, no ano 1996/97 nasceram 47,1 crianças em cada 1 000 habitantes. Nas áreas urbanas este valor foi de 37,7 e nas rurais foi de 53,7. Ainda que seja de cálculo fácil e interpretação directa este indicador é muito afectado pela estrutura etária da população.

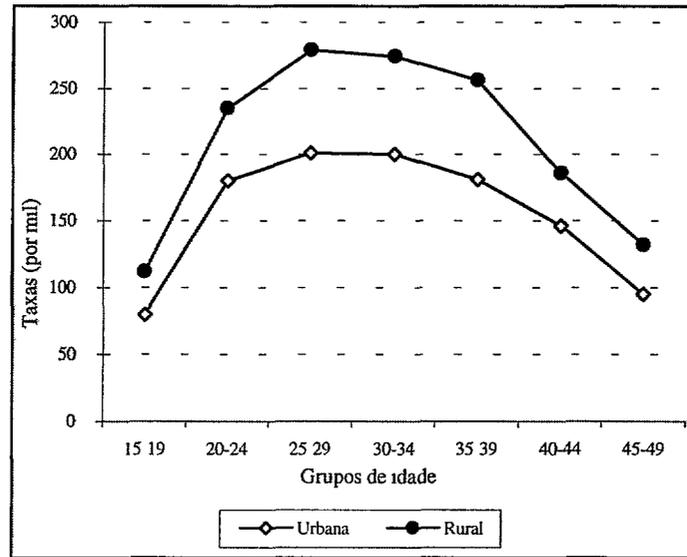
**QUADRO 2.1 INDICADORES DE FECUNDIDADE POR  
ÁREA DE RESIDÊNCIA PROVÍNCIA DE SOFALA 1997**

Indicadores	Total	Urbana	Rural
<b>Taxa bruta de natalidade</b>	47,1	37,7	53,7
<b>Taxa global de fecundidade</b>	6,6	5,4	7,4
<b>Taxas específicas de fecundidade</b>			
15-19	98	80	112
20-24	212	180	235
25-29	249	201	279
30-34	244	200	274
35-39	227	181	256
40-44	171	146	186
45-49	119	95	132
<b>Idade média da fecundidade</b>	32,0	31,9	31,9

O segundo indicador de fecundidade do Quadro 2.1 a Taxa Global de Fecundidade (TGF), expressa o número médio de filhos que uma mulher teria até ao final da sua vida reprodutiva se o seu comportamento reprodutivo se mantivesse constante. A TGF é o indicador da fecundidade mais utilizado em demografia, pois tem a vantagem de facilitar comparações entre diferentes populações e períodos de referência, por estar isento do efeito da estrutura da população. Segundo os dados do Quadro 2.1, a TGF para a Província de Sofala é de 6,6 filhos por mulher, para as áreas urbanas e de 5,4 filhos e de 7,4 para as rurais. A menor fecundidade observada na área urbana quando comparada com a rural é quase universal. Esta diferença é usualmente explicada pelo maior nível educacional e socioeconómico da população urbana, variáveis associadas a uma menor fecundidade. Outras explicações enfatizam as vantagens económicas para as famílias rurais de um número elevado de descendentes, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de mão-de-obra e segurança durante a velhice. Num contexto urbano, pelo contrário, um número elevado de filhos representaria uma desvantagem para a economia do agregado familiar.

O Quadro 2.1 mostra também as taxas específicas de fecundidade, isto é, o número médio de filhos nascidos vivos por cada 1,000 mulheres nas idades correspondentes a cada grupo etário. Esta informação é também apresentada no Gráfico 2.1 por área de residência. Estas taxas indicam o calendário da fecundidade, isto é, as idades nas quais as mulheres têm os seus filhos. Posto que a fecundidade é maior nas áreas rurais, a curva respectiva está localizada acima da correspondente às áreas urbanas. A forma de ambas as curvas é aproximadamente similar, o que significa que a distribuição dos nascimentos por idades das mulheres é similar entre as áreas urbanas e as rurais. Examinando estas curvas, observam-se distribuições de cuspide estendida, isto é, com pouca variação entre as taxas correspondentes às idades mais importantes do período reprodutivo (20 a 39 anos). Isto indica que as mulheres têm filhos durante grande parte de suas vidas reprodutivas. Consistente com estas distribuições da fecundidade por grupos de idade e o valor da idade média da fecundidade também apresentado no Quadro 2.1, esta cifra indica a idade média em que as mulheres têm os seus filhos. Tanto para as áreas urbanas como nas rurais é de 31,9 anos.

**GRAFICO 2 1 TAXAS ESPECIFICAS DE FECUNDIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE SOFALA 1997**



O Quadro 2 1 mostrou indicadores de fecundidade actual isto e, para o ano em que foi realizado o IIRGPH. Por outro lado, o Quadro 2 2 mostra a fecundidade acumulada ou seja o número de filhos tidos durante toda a vida reprodutiva das mulheres. Este quadro mostra dois indicadores a distribuição das mulheres por numero de filhos nascidos vivos e o numero medio de filhos nascidos vivos por mulher segundo a sua idade. Assim por exemplo entre as mulheres de 20 a 24 anos 28 4% ainda não tem nenhum filho 28 0% tem um filho 23 3% tem dois filhos, etc. Em media as mulheres deste grupo etario têm 1 5 filhos. O mais importante neste quadro são os dados das mulheres do grupo etario 45-49 anos posto que indicam a fecundidade acumulada completa. Assim mais do que a metade das mulheres nesse grupo etario têm 6 filhos ou mais e apenas 5 1% tem 1 filho e 6 7% dois filhos. Em media, as mulheres que finalizaram a sua vida reprodutiva têm 5 8 filhos. Este valor pode estar afectado por uma certa omissão provavelmente devido a erros de memoria na declaração dos filhos tidos.

**QUADRO 2 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS  
MULHERES POR NUMERO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS  
E NUMERO MEDIO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS  
SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE DA MULHER,  
PROVINCIA DE SOFALA 1997**

Idade	Numero de filhos nascidos vivos								Nº médio de filhos nascidos vivos	
	Total	0	1	2	3	4	5	6+		
<b>Total</b>										
Total	100 0	28 0	15 6	13 1	10 3	8 7	6 9	17 3		
15 19	100 0	72 2	20 1	5 4	1 4	0 5	0 2	0 2	0 4	
20 24	100 0	28 4	28 0	23 3	11 8	5 0	1 9	1 7	1 5	
25 29	100 0	13 1	15 2	20 3	19 2	14 5	8 8	8 8	2 8	
30 34	100 0	8 3	8 5	12 4	14 5	16 3	14 1	25 9	4 0	
35 39	100 0	6 9	5 8	9 0	10 9	13 1	13 6	40 8	4 9	
40-44	100 0	6 8	5 1	6 9	8 6	11 0	11 8	49 9	5 5	
45 49	100 0	7 3	5 1	6 7	7 7	9 5	10 5	53 2	5 8	
<b>Urbana</b>										
Total	100 0	30 8	15 7	12 9	10 1	8 5	6 7	15 3		
15 19	100 0	76 6	18 1	4 0	0 9	0 3	0 1	0 1	0 3	
20 24	100 0	31 0	28 5	23 4	10 8	3 9	1 3	1 0	1 4	
25 29	100 0	13 6	16 1	21 0	20 1	14 9	8 0	6 3	2 6	
30 34	100 0	8 5	8 4	12 4	15 2	17 5	14 9	23 1	3 9	
35 39	100 0	6 9	5 9	8 5	10 7	13 6	14 6	39 8	4 8	
40 44	100 0	6 9	5 4	7 0	8 8	11 0	12 3	48 6	5 4	
45 49	100 0	7 8	5 2	6 7	7 6	9 1	11 0	52 6	5 7	
<b>Rural</b>										
Total	100 0	26 0	15 5	13 3	10 5	8 9	7 1	18 6		
15 19	100 0	68 9	21 7	6 4	1 8	0 7	0 3	0 2	0 5	
20 24	100 0	26 5	27 6	23 2	12 4	5 7	2 4	2 1	1 6	
25 29	100 0	12 7	14 7	19 9	18 6	14 3	9 3	10 5	2 9	
30 34	100 0	8 2	8 5	12 3	14 1	15 5	13 6	27 8	4 1	
35 39	100 0	6 9	5 6	9 3	11 0	12 8	12 9	41 4	4 9	
40 44	100 0	6 7	4 9	6 8	8 4	11 0	11 4	50 7	5 6	
45 49	100 0	7 1	5 0	6 7	7 7	9 8	10 3	53 5	5 8	

E importante notar que no que diz respeito a fecundidade acumulada completa não ha praticamente diferença entre as areas rurais e urbanas Assim por exemplo o numero medio de filhos nascidos vivos de mulheres de 45 a 49 anos e de 5 7 nas areas urbanas e 5 8 nas areas rurais A percentagem de mulheres com 6

filhos e mais e de 52,6% nas áreas urbanas e de 53,5% nas rurais. Este padrão contrasta notavelmente com o diferencial referido a fecundidade actual (Quadro 2.1), onde a fecundidade rural era bastante superior à rural. Segundo mencionado acima, os dados sobre fecundidade acumulada podem ter sérios problemas de omissão de filhos nascidos vivos. Por outro lado, os dados de fecundidade acumulada não captam mudanças recentes que podem ter ocorrido na fecundidade. Neste caso particular, é provável que tenha acontecido recentemente uma queda significativa da fecundidade urbana e um aumento da rural.

A percentagem de mulheres de 45 a 49 anos de idade sem filhos fornece uma medida de infecundidade primária. É usualmente aceite que, nos países em desenvolvimento, a proporção de mulheres em união conjugal que no final do período reprodutivo não têm filhos é de 2 a 5%. No caso da Província de Sofala, esta proporção é de 7,3%, algo superior do padrão esperado, mas isto pode dever-se também a uma omissão na declaração dos nascimentos. Não se observam diferenças importantes entre as áreas rurais e urbanas no que diz respeito a este indicador.

Os dados do Quadro 2.2 também indicam que a maternidade precoce é frequente na Província de Sofala, tanto nas áreas urbanas como nas rurais. Assim, 27,8% das mulheres adolescentes (15 a 19 anos de idade) já tem pelo menos um filho. Segundo o Quadro 2.1, a taxa específica de fecundidade deste grupo é de 98 nascimentos por 1 000 mulheres. As mulheres adolescentes contribuem anualmente com aproximadamente 12,3% do total dos nascimentos ocorridos na província. Esta situação tem merecido uma atenção muito especial do Governo, pois está relacionado com gravidezes não desejadas, abortos e diversos problemas sociais, morais, económicos e de saúde, tanto para as crianças quanto para as próprias adolescentes.

### 3 MORTALIDADE

A mortalidade define-se como a acção da morte sobre uma população e é um dos componentes centrais da dinâmica demográfica. O ritmo no qual ocorrem os obitos numa população varia muito entre as diversas regiões do mundo, grupos socio-económicos, sexo, etc. A maneira como as pessoas morrem e uma boa representação das condições nas quais vivem.

O Quadro 3.1 mostra diversos indicadores de mortalidade para a Província de Sofala segundo o IIRGPH. A primeira medida, a taxa bruta de mortalidade, é simplesmente a razão entre o número de obitos ocorridos num ano e a população estimada para meados desse ano. Esta taxa, ainda que fácil de calcular, tem a desvantagem de ser muito afectada pela estrutura etária da população.

**QUADRO 3.1 INDICADORES SELECIONADOS DE MORTALIDADE POR SEXO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997**

Indicadores	Total	Homens	Mulheres
<b>Taxa bruta de mortalidade (por mil)</b>			
Total	21,6	23,4	19,9
Urbana	14,8	15,7	13,8
Rural	26,3	29,2	23,8
<b>Esperança da vida ao nascer</b>			
Total	41,0	39,2	42,9
Urbana	46,4	44,9	48,3
Rural	38,2	36,1	40,3
<b>Esperança da vida aos 10 anos</b>			
Total	45,9	44,1	47,9
Urbana	47,1	45,8	48,7
Rural	45,1	42,8	47,4

O indicador mais utilizado para medir a mortalidade e a esperança de vida ao nascer. Este indicador mostra o número de anos que se espera que uma pessoa nascida num determinado ano viva, em média, se as condições de mortalidade existentes permanecerem constantes. Quanto menor for a mortalidade, maior será a esperança de vida ao nascer. A nível mundial, a esperança de vida ao nascer é, em média, de 64 anos. Nos países industrializados, onde se iniciou a queda da mortalidade, a esperança de vida actual

e de 74 anos. Não obstante nos países em desenvolvimento a esperança de vida ser de 62 anos e na África Subsariana onde se registam os níveis de mortalidade mais elevados do mundo com apenas de 51 anos. Mais de metade dos países da parte continental dessa região africana ainda tem uma esperança da vida ao nascer abaixo dos 50 anos.

Na Província de Sofala a esperança de vida ao nascer é de 41,0 anos para ambos os sexos, sendo 39,2 anos para os homens e 42,9 anos para as mulheres. Em geral, na maioria dos países do mundo a esperança de vida ao nascer é menor para os homens do que para as mulheres. Na literatura respectiva não há unanimidade sobre o peso de factores biológicos ou sociais nesta tendência. De qualquer forma, as esperanças de vida ao nascer estimadas para a Província de Sofala indicam um elevado nível de mortalidade. É importante notar que este alto nível está determinado principalmente pela mortalidade na infância. Se esta experimentasse uma queda substancial a esperança de vida ao nascer aumentaria significativamente.

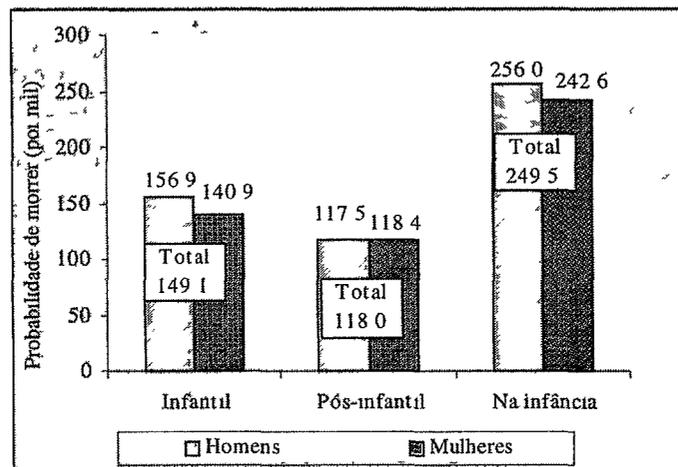
Considerando o grande peso que a mortalidade na infância tem na esperança de vida ao nascer e também importante considerar a esperança de vida de outras idades. No Quadro 3.1 foi incluída a esperança de vida aos 10 anos. Este valor indica o número de anos que se espera que uma pessoa viva em média depois de atingir tal idade. É importante salientar que neste caso a esperança de vida aos 10 anos é superior à esperança de vida ao nascimento, facto este que indica a elevada influência da mortalidade na infância na mortalidade global. Em outras palavras, as crianças que sobreviveram os primeiros anos de vida têm em média mais anos de vida por diante que as recentemente nascidas.

O Quadro 3.1 também mostra os indicadores de mortalidade segundo área de residência. A diferença entre a esperança de vida ao nascimento entre as áreas rurais e urbanas é importante: 46,4 anos nas urbanas e 38,2 anos nas rurais, o que corresponde a uma diferença de 8,2 anos. Similares desigualdades podem ser observadas entre as esperanças de vida ao nascimento correspondentes aos homens e as mulheres. Esta diferença na mortalidade entre áreas urbanas e rurais pode dever-se a uma maior disponibilidade de serviços de saúde nas primeiras. Entretanto, também pode influir o nível educacional mais elevado da população urbana (ver secção 7) e o possível melhor nível de vida da mesma quando comparada com a rural. É também importante mencionar a grande diferença que existe nas áreas rurais entre a esperança de vida ao nascimento e a esperança de vida aos 10 anos (38,2 contra 45,1 anos). Isto, segundo explicado

acima indica que a mortalidade na infância é um dos principais componentes da elevada mortalidade geral observada nas áreas rurais da província

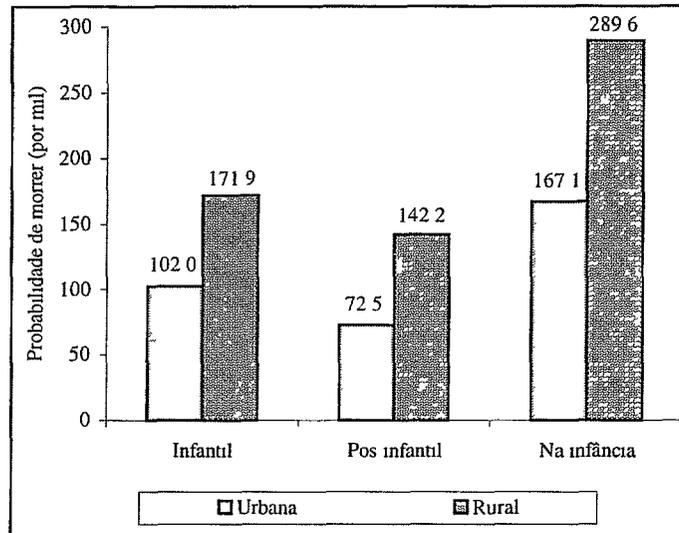
O Gráfico 3.1 mostra três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida. O primeiro, a mortalidade infantil, cujo valor é de 149,1 óbitos em cada 1.000 nascidos vivos, define-se como a probabilidade de morrer durante o primeiro ano de vida. Este é um dos indicadores mais adequados do nível de desenvolvimento socioeconômico e do estado de saúde de uma população. O segundo, a mortalidade pós-infantil, refere-se à mortalidade das crianças de 1 a menos de 5 anos. O valor deste indicador para a Província de Sofala é de 118,0 por 1.000. O último, a mortalidade na infância, é a combinação da mortalidade infantil e pós-infantil, o seu valor é de 249,5 por 1.000. Assim, a mortalidade nos primeiros cinco anos de vida é extremamente elevada na Província de Sofala. Vale a pena notar que, no caso da mortalidade infantil, o diferencial entre os sexos é insignificante e, ao contrário do padrão geral, a mortalidade pós-infantil feminina supera levemente a masculina.

**GRAFICO 3.1 MORTALIDADE INFANTIL, POS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR SEXO PROVINCIA DE SOFALA 1997**



O Gráfico 3.2 mostra os anteriores três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida segundo área de residência. A semelhança do que acontece com a esperança de vida ao nascimento, as diferenças são consideráveis. Por exemplo, a mortalidade na infância nas áreas urbanas é de 167,1 óbitos por 1.000 nascimentos e nas rurais 289,6. Isto corresponde a uma diferença de 73,3%.

**GRAFICO 3 2 MORTALIDADE INFANTIL, POS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE SOFALA, 1997**



Vale a pena fechar esta secção mencionando que na maioria dos países do Terceiro Mundo a mortalidade pos infantil (1 a 4 anos de idade) cai para um terço ou ainda para um quarto da mortalidade infantil (0 a 1 ano de idade). Entretanto, na maioria dos países da África Subsariana as taxas de mortalidade pos-infantil são apenas menores ou ainda semelhantes com as taxas de mortalidade infantil. Note-se que no caso da Província de Sofala a mortalidade pos-infantil (118 0) e apenas 20 9% inferior a infantil (149 1). Um dos possíveis determinantes deste padrão é a interrupção da amamentação num contexto de salubridade pouco segura, o que aumenta a exposição das crianças aos agentes infecciosos e parasitários. Também a partir deste momento começa a competição pela comida especialmente em famílias numerosas. Os frequentes episódios diarreicos combinados com os elevados níveis de desnutrição aguda e crônica contribuem largamente para a subida da mortalidade durante essa etapa da vida. Também é importante reconhecer os efeitos negativos da malária e de doenças respiratórias.

## 4 ESTADO CIVIL

O estado civil ou conjugal é uma característica socio-demográfica básica das pessoas que abrange aspectos biológicos, sociais, econômicos, legais e em muitos casos, religiosos. A composição da população segundo esta variável é o resultado de três eventos vitais. O primeiro evento é a união relativamente permanente de

**QUADRO 41** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E ESTADO CIVIL, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997

Estado civil	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>			
N (000)	818,4	394,3	424,1
Total	100,0	100,0	100,0
Solteiro	33,7	42,1	25,8
Casado	9,0	8,9	9,1
União marital	47,7	43,9	51,3
Separado/Divorciado	2,7	1,5	3,9
Viuvo	5,3	1,4	8,9
Desconhecido	1,6	2,1	1,1
<b>Urbana</b>			
N (000)	352,8	183,3	169,4
Total	100,0	100,0	100,0
Solteiro	41,1	48,0	33,6
Casado	10,9	10,5	11,3
União marital	39,2	36,5	42,2
Separado/Divorciado	3,2	1,8	4,7
Viuvo	4,1	1,3	7,2
Desconhecido	1,5	1,9	1,0
<b>Rural</b>			
N (000)	465,6	210,9	254,7
Total	100,0	100,0	100,0
Solteiro	28,1	37,1	20,6
Casado	7,6	7,6	7,6
União marital	54,2	50,4	57,4
Separado/Divorciado	2,3	1,2	3,3
Viuvo	6,2	1,6	10,0
Desconhecido	1,6	2,2	1,1

duas pessoas de sexo oposto com o propósito de constituir uma família. Quando a união tem um carácter legal designa-se por casamento ou matrimónio e quando a união é de facto por união marital. Cabe notar que em Moçambique a união marital envolve um acordo entre as famílias dos cônjuges neste sentido não pode ser considerada como uma simples união consensual e sim como um matrimónio tradicional. O segundo evento é a dissolução da união por decisão de um dos cônjuges ou de ambos. Quando a dissolução é legal designa-se por divórcio e quando é de facto por separação. O terceiro evento é o óbito de um dos cônjuges. O cônjuge sobrevivente é o viúvo ou a viúva. Estes eventos mudam permanentemente a distribuição das pessoas por estado civil.

O Quadro 4.1 apresenta a distribuição percentual da população de 12 anos e mais da Província de Sofala por sexo segundo área de residência e estado civil. Os dados deste quadro são auto-explicativos.

Uma outra variável importante na análise do estado civil é a idade média ao primeiro casamento. Na maioria das sociedades, as mulheres casam mais cedo do que os homens. Segundo os dados do IIRGPH este é também o caso na Província de Sofala: a idade média ao casamento das mulheres é de 20,7 anos e a dos homens é de 26,7 anos. No sector urbano estes valores são superiores dos que se verificam no sector rural: 22,1 anos para as mulheres e 28,0 anos para os homens contra 19,6 e 25,4 anos respectivamente.

## 5 AGREGADOS FAMILIARES

Na maioria dos países, o agregado familiar passou a ser reconhecido como a unidade de análise lógica para temas tais como acesso a habitação densidade habitacional, situações de pobreza extrema grupos vulneráveis etc O agregado familiar e também uma unidade de consumo e em muitos casos, uma unidade de produção No IIRGPH foi considerado como agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivam na mesma casa e compartilhem as despesas da casa Na Província de Sofala foram enumerados 275 8 mil agregados familiares, dos quais 111 2 mil ou seja 40 3% correspondem as áreas urbanas e 164 6 mil ou 59 7% as rurais

O Quadro 5 1 mostra o número médio de pessoas nos agregados familiares segundo área de residência e grandes grupos de idade O número médio total de pessoas por agregado é de 4 6 Para as áreas urbanas este valor é de 4 7 e para as rurais é de 4 6 pessoas Esta medida foi dividida em duas partes o número médio de crianças por agregado (menores de 15 anos) e o número médio de adultos por agregado (15 anos e mais) O primeiro valor é um indicador aproximado da fecundidade do agregado, o segundo entretanto é mais um indicador da complexidade da composição dos agregados isto é da tendência dos adultos para alargar os agregados nucleares no lugar de constituir os seus próprios Na província, o número médio de menores por agregado é de 2 0 e de adultos 2 6 Nas áreas urbanas os valores respectivos são 2 0 e 2 7 pessoas e nas rurais 2 1 e 2 5 pessoas As diferenças no que diz respeito a estes indicadores entre áreas urbanas e rurais é desprezível

**QUADRO 5 1** NÚMERO MÉDIO DE MEMBROS NOS AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E GRANDES GRUPOS DE IDADE, PROVÍNCIA DE SOFALA 1997

Grupos de idade e área de residência	Número médio de membros
<b>Total</b>	4 6
Menos de 15 anos	2 0
15 anos e mais	2 6
<b>Urbana</b>	4 7
Menos de 15 anos	2 0
15 anos e mais	2 7
<b>Rural</b>	4 6
Menos de 15 anos	2 1
15 anos e mais	2 5

O Quadro 5 2 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares por area de residência, segundo tipo O agregado nuclear formado por um casal com ou sem filhos, e a forma mais frequente de arranjo familiar na maioria das sociedades Na Provincia de Sofala e, de facto, o mais frequente dos agregados familiares (42 1%) Entretanto os agregados alargados são também frequentes (34 3%) Ainda nas areas urbanas este ultimo tipo de agregado e mais frequente do que o nuclear Estes dados, junto com a informação apresentada no Quadro 5 1 sugerem que o nivel de complexidade dos agregados familiares e relativamente elevado na provincia, especialmente nas areas urbanas A percentagem de agregados monoparentais tambem pode ser considerada elevada (14 2%) A vasta maioria destes agregados são constituídos por uma mulher e seus filhos Isto pode ser o resultado de um elevado nivel de emigração masculina na provincia especialmente nas areas rurais onde a percentagem de agregados monoparentais femininos e de 15 4%

**QUADRO 5 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS AGREGADOS FAMILIARES <sup>1)</sup> POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO, PROVINCIA DE SOFALA 1997**

Tipo de agregado familiar	Total	Urbana	Rural
N(000)	275 8	111 2	164 6
Total	100 0	100 0	100 0
Unpessoal	9 0	9 7	8 5
Monoparental <sup>(2)</sup>	14 2	10 2	16 9
Masculino	1 8	2 3	1 5
Feminino	12 4	7 9	15 4
Nuclear	42 1	38 4	44 6
Com filhos	35 8	32 1	38 2
Sem filhos	6 3	6 3	6 4
Alargado <sup>(3)</sup>	34 3	41 1	29 7
Outro	0 4	0 6	0 3

**Notas** <sup>1)</sup> Incluem se os agregados familiares que vivem em habitações particulares e colectivas (so hotéis e pensões)

<sup>2)</sup> Agregado familiar monoparental família com um dos pais

<sup>3)</sup> Agregado familiar alargado família nuclear com ou sem filhos e um ou mais parentes

## 6 FORÇA DE TRABALHO

---

A população economicamente activa (PEA) e o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Dito por outras palavras a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas) incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação. No entanto o boletim do censo foi desenhado para captar também pessoas com idades entre 7 e 14 anos. A participação laboral deste último grupo é analisada num quadro separado.

No IIRGPH a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim como mostra o Quadro 6.1 o tamanho da PEA na Província de Sofala é de 449 3 mil pessoas. Este número corresponde a 61 9% da população de 15 anos e mais. O nível de participação masculina é superior à feminina 66 7% contra 57 5%. Das pessoas que fazem parte da PEA 92 1% trabalharam na semana de referência. Fora da PEA encontram-se 257 1 mil pessoas de 15 anos e mais o que corresponde a 35 4% desta população. Das pessoas fora da PEA 40 5% são homens e 59 5% mulheres. Entre os homens a maior parte deste grupo é constituída por estudantes e outros inactivos.

O nível de participação económica na área rural é mais elevado do que na urbana devido, em parte, à maior participação feminina a qual segundo será evidenciado a seguir é largamente relacionada ao sector da agricultura. Assim, 68 7% da população de 15 anos e mais faz parte da PEA na área rural contra 52 7% nas zonas urbanas.

**QUADRO 6 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDENCIA E SEXO SEGUNDO A ACTIVIDADE QUE FEZ NA SEMANA DE REFERÊNCIA PROVINCIA DE SOFALA 1997**

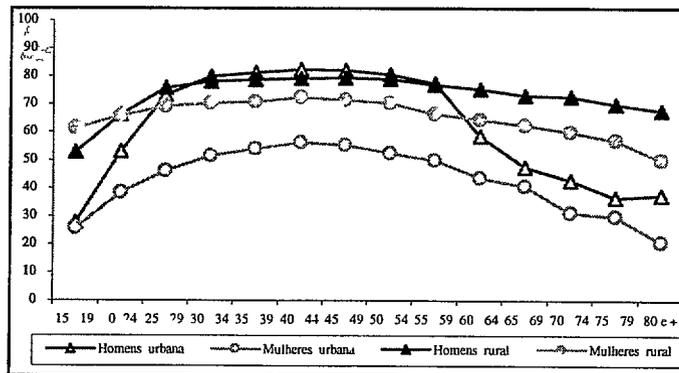
Condição de actividade e inactividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	726 1	347 0	379 1	308 4	160 9	147 6	417 6	186 1	231 5
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
PEA	61 9	66 7	57 5	52 7	62 0	42 5	68 7	70 8	67 0
Economicamente Inactivos	35 4	30 0	40 3	44 6	35 0	55 1	28 6	25 8	30 9
Desconhecidos	2 7	3 2	2 2	2 7	3 0	2 4	2 7	3 5	2 1
N (000)	449 3	231 5	217 8	162 5	99 8	62 7	286 8	131 7	155 1
PEA	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Trabalhou	92 1	90 7	93 6	92 6	91 7	94 2	91 8	90 0	93 4
Nao Trabalhou mas tem Emprego	1 7	2 1	1 3	1 7	2 0	1 2	1 7	2 1	1 3
Ajudou Familiares	4 5	4 3	4 7	2 8	2 3	3 6	5 5	5 9	5 1
Procurava Novo Emprego	0 3	0 5	0 0	0 5	0 7	0 1	0 1	0 3	0 0
Procura Emprego Pela 1 Vez	1 4	2 5	0 4	2 4	3 3	0 9	0 9	1 8	0 1
N (000)	257 1	104 2	152 8	137 5	56 3	81 3	119 5	48 0	71 6
Economicamente Inactivos	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Foi Doméstico (a)	44 1	18 6	61 5	43 3	13 3	64 1	45 1	25 0	58 6
Foi somente Estudante	17 7	30 2	9 1	24 7	39 3	14 5	9 6	19 4	3 0
Foi Reformado/Reserva	2 7	6 0	0 5	3 3	7 4	0 5	2 1	4 5	0 5
Incapacitado(a)	3 4	3 6	3 2	2 8	3 1	2 6	4 0	4 3	3 9
Outra	32 1	41 5	25 7	25 9	36 9	18 3	39 2	46 9	34 1

**QUADRO 6 2 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE,  
PROVINCIA DE SOFALA 1997**

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	61 9	66 7	57 5	52 7	62 0	42 5	68 7	70 8	67 0
15 19	43 3	40 3	46 1	26 6	27 6	25 6	57 6	52 7	61 5
20 24	56 9	59 8	54 3	45 9	53 1	38 3	66 0	66 2	65 8
25 29	66 6	74 6	60 2	59 4	73 2	46 1	71 8	75 8	69 1
30 34	70 3	79 0	62 6	66 3	79 9	51 5	73 6	78 1	70 3
35 39	71 9	80 0	64 2	68 8	81 3	53 9	74 3	78 8	70 7
40 44	73 4	80 6	66 2	70 7	82 2	56 1	75 4	79 1	72 4
45 49	73 4	80 5	65 6	70 5	82 1	55 3	75 3	79 3	71 4
50 54	71 6	79 5	64 5	67 8	80 5	52 4	73 9	78 8	70 2
55 59	69 3	77 1	61 1	65 3	77 4	50 0	71 6	76 9	66 5
60 64	63 0	68 9	57 8	51 4	58 5	43 6	69 3	75 3	64 3
65 69	60 1	65 0	55 5	44 0	47 5	40 7	67 5	73 1	62 3
70 74	58 1	64 7	51 8	36 5	42 7	31 0	66 2	72 6	59 9
75 79	56 4	62 6	49 9	32 8	36 4	29 7	63 7	69 9	57 0
80 e +	54 1	63 3	44 3	28 0	37 5	20 7	59 3	67 6	50 0

O Quadro 6 2 e o Grafico 6 1 mostram as taxas específicas de participação na actividade economica Estas taxas são a razão entre a população activa dum determinado sexo e grupo etario sobre a população total desse mesmo sexo e grupo etario (multiplicado por 100) Elas reflectem a entrada e saída das pessoas da força de trabalho segundo a idade No caso da Provincia de Sofala nas areas urbanas a participação masculina e superior a feminina ainda que a partir dos 60 anos de idade tende a haver uma convergência devido a uma abrupta queda da actividade masculina Esta tendência pode estar relacionada com o facto de que nas idades superiores parece haver uma proporção superior de homens do que de mulheres incapacitados e aposentados No sector rural a participação masculina global e algo superior a das mulheres excepto no grupo etario 15 19 anos onde a feminina supera a masculina A forma das duas curvas e similar E importante notar que no sector rural as taxas não têm uma queda acelerada nas idades superiores como e o caso das taxas das areas urbanas (especialmente as masculinas) O motivo parece ser a inexistência de aposentadoria nas areas rurais e tambem a que nestas ultimas ha uma maior participação do que nas urbanas de pessoas idosas em actividades ligadas a produção especialmente a produção alimentar para o consumo familiar (trabalho na machamba e criação de animais)

**GRAFICO 6 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE PROVINCIA DE SOFALA, 1997**



O Quadro 6 3 mostra as taxas de participação da população de 7 a 14 anos Este quadro evidencia um alto nivel de participação infantil na Provincia de Sofala 22 6% das crianças entre 7 e 14 anos participam no processo de trabalho As taxas aumentam com a idade, e em geral são similares entre ambos os sexos Nas areas urbanas a participação laboral das crianças é baixa 7 2%

Entretanto nas áreas rurais a participação é muito mais elevada 35,3% das crianças entre 7 e 14 anos trabalham. A verdade é que o elevado nível de participação a nível da província é causado principalmente pelas elevadas taxas de participação rurais. Na maioria dos países do Terceiro Mundo a participação laboral das crianças é mais elevada no sector rural do que no urbano. Isto está ligado a uma menor frequência escolar nas áreas rurais. Nas primeiras, as famílias dispõem de menos recursos do que nas segundas para enviar e manter seus filhos no sistema educacional. Há menos escolas e sobretudo o trabalho dos filhos é percebido como mais importante que a sua educação para o bem-estar familiar. Este último aspecto é especialmente certo em contextos onde predomina uma agricultura de subsistência.

**QUADRO 6.3 TAXAS ESPECÍFICAS DE ACTIVIDADE POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO CORRESPONDENTE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS PROVÍNCIA DE SOFALA 1997**

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	22 6	21 6	23 6	7 2	6 5	7 9	35 3	33 9	36 9
7	17 5	18 0	17 0	4 6	4 6	4 6	26 8	27 6	25 9
8	18 9	19 1	18 6	4 8	4 8	4 9	29 3	29 6	28 9
9	19 2	19 3	19 1	5 1	4 8	5 4	30 3	30 5	30 1
10	23 3	22 5	24 1	6 4	5 9	6 9	35 3	34 0	36 6
11	20 8	19 4	22 1	6 3	5 2	7 2	34 8	32 6	37 0
12	26 0	24 3	27 7	8 5	7 3	9 6	40 9	38 3	43 8
13	24 9	22 4	27 5	8 9	7 7	10 0	41 6	37 6	45 8
14	30 1	27 0	33 2	12 4	11 0	13 8	46 5	41 9	51 2

Segundo o Quadro 6.4 nas áreas rurais da Província de Sofala a vasta maioria da mão de obra está inserida no sector agrícola (88,7%). Os outros ramos de actividade têm uma representação ínfima. Entretanto uma elevada proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas da província também trabalham no sector agrícola, o qual absorve a maior proporção da mão de obra (39,0%). Note-se que entre a mão de obra feminina urbana 72,8% trabalha no sector agrícola. Obviamente que nas áreas urbanas da província, actividades não agrícolas têm maior importância que nas zonas rurais. Por exemplo 25,0% da mão de obra urbana trabalha no comércio e finanças e 10,0% em serviços administrativos. Mesmo assim os dados aqui apresentados sugerem que a população urbana da província tem algumas características similares às da rural.

**QUADRO 6 4** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO RAMO DE ACTIVIDADE, PROVINCIA DE SOFALA 1997

Ramo de actividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	442 8	225 8	217 0	158 6	96 5	62 1	284 2	129 4	154 9
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Agricultura silv e pesca	70 9	52 5	90 1	39 0	17 3	72 8	88 7	78 7	97 1
Extracção de minas	0 1	0 1	0 0	0 1	0 2	0 0	0 1	0 1	0 0
Industria manufacturaria	4 4	7 9	0 7	6 6	9 9	1 3	3 1	6 4	0 4
Energia	0 2	0 3	0 0	0 4	0 6	0 0	0 0	0 1	0 0
Construção	2 0	3 8	0 2	3 5	5 6	0 2	1 2	2 4	0 1
Transporte e comunicação	2 7	5 1	0 2	6 8	10 8	0 5	0 4	0 9	0 0
Comercio, finanças	11 2	17 3	4 9	25 0	31 6	14 8	3 5	6 6	0 9
Serviços administrativos	4 3	7 0	1 5	10 0	13 5	4 5	1 1	2 2	0 2
Outros serviços	2 2	3 5	0 9	5 3	6 9	2 7	0 5	0 9	0 1
Desconhecido	2 1	2 5	1 6	3 4	3 7	3 0	1 3	1 6	1 1

## 7 EDUCAÇÃO

---

Existe uma inter-relação entre as características educacionais da população e a dinâmica demográfica. Por um lado, o ritmo de crescimento da população e a sua composição etária determinam a potencial demanda no sistema educativo. Por exemplo, o crescimento rápido da população pode constituir um obstáculo para o alcance de metas educacionais definidas. Se se pretender elevar a taxa de matrícula, há que combinar o factor crescimento populacional com as necessidades educacionais (numero de salas necessarias com base num determinado numero de alunos por turma, numero de professores e outros recursos). Por outro lado, a educação tem desempenhado um papel chave no processo de transição demográfica, pois é um importante determinante da fecundidade, dos padrões de nupcialidade, da mortalidade e das migrações. Por este motivo, a educação apresenta-se como uma característica das pessoas frequentemente incluída nos censos populacionais e inquéritos demográficos.

O Quadro 7.1 mostra a situação actual das taxas de analfabetismo por sexo nos distintos grupos etários e áreas de residências na Província de Sofala. Os dados revelam que 56,2% da população da província não sabe ler nem escrever. Pode também constatar-se que a taxa de analfabetismo varia com a idade, quanto mais avançada for a idade, mais elevada é a taxa (apesar de ter algumas flutuações no caso dos homens). Isto revela que a oportunidade de frequência escolar é maior actualmente do que no passado. Os dados do quadro mostram ainda que existe uma variação da taxa segundo sexo: os níveis de analfabetismo no sexo feminino são bastante superiores aos dos homens: 74,8% contra 35,9% respectivamente. Esta na origem desta situação a prioridade estabelecida pelos progenitores para a educação dos filhos em detrimento das filhas.

Segundo o Quadro 7.1, há também uma substancial variação das taxas de analfabetismo de acordo com a área de residência: a taxa nas áreas rurais é de 74,4% e nas urbanas é de 31,4%. Os diferenciais por idade e sexo observados a nível da província repetem-se nas áreas urbanas e rurais, entretanto este diferencial no sector urbano é bastante superior que no rural. Isto significa que os homens beneficiam mais do que as mulheres do acesso à educação, especialmente no sector urbano. Cabe assinalar a elevada proporção de mulheres analfabetas nas áreas rurais, especialmente entre as maiores de 30 anos.

O Quadro 7.2 mostra a distribuição percentual da população por nível educacional concluído. Pode-se notar logo que os níveis educacionais atingidos são, na verdade, muito baixos. De acordo

**QUADRO 7 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ANALFABETISMO  
POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE  
PROVINCIA DE SOFALA, 1997**

Idade	Taxa de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	56 2	35 9	74 8
15 19	46 7	32 2	60 0
20 24	47 4	28 8	63 7
25 29	53 7	31 6	71 4
30 39	54 7	28 5	78 9
40-49	63 0	38 5	88 5
50 59	72 0	50 4	92 9
60 +	82 5	68 6	95 7
<b>Urbana</b>	31 4	14 3	50 1
15 19	21 1	13 4	29 3
20 24	21 6	10 5	33 2
25 29	26 3	9 6	42 5
30 39	32 1	9 2	58 0
40-49	42 9	17 4	75 7
50 59	52 0	26 2	83 9
60 +	66 1	41 8	90 0
<b>Rural</b>	74 4	54 5	90 5
15 19	68 5	50 6	82 9
20 24	68 7	46 7	85 7
25 29	73 8	51 1	89 6
30 39	72 6	47 0	92 8
40-49	77 3	56 4	96 0
50 59	83 7	67 5	97 3
60 +	89 3	79 9	98 1

com os dados do quadro pode se afirmar que a maior parte da população da Provincia de Sofala 73 0% não tem nenhum nível educacional concluído Esta percentagem é de 60 1% entre os homens e de 84 7% entre as mulheres Consistente com os níveis e tendências do analfabetismo as percentagens de pessoas sem nível concluído aumenta com a idade Entre os maiores de 60 anos estas percentagens chegam ate 86 1% entre os homens e a 98 5% entre as mulheres Ainda que os jovens tenham um maior nível educacional do que as pessoas mais velhas as percentagens respectivas são baixas Assim entre os jovens de 15 a 19 anos de idade mais de dois terços não tem nenhuma escolaridade Entre as pessoas com alguma instrução a vasta maioria tem apenas o Ensino Primario A percentagem de pessoas com níveis superiores e extremamente baixa ou inexistente

**QUADRO 7.2** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO  
SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE E SEXO, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997

Idade	N (000)	Total	Nível concluído								
			Alfab.	Primário	Secundário	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh.	
<b>Total</b>											
<b>Total</b>	726.1	100.0	0.3	22.6	2.7	0.6	0.1	0.1	72.9	0.6	
15-19	145.6	100.0	0.1	29.0	1.4	0.1	0.0	0.0	68.5	0.9	
20-24	125.0	100.0	0.2	28.4	3.7	0.6	0.1	0.0	65.8	1.2	
25-29	101.2	100.0	0.2	25.5	4.0	1.0	0.2	0.1	68.3	0.7	
30-39	148.7	100.0	0.4	23.1	3.9	1.0	0.3	0.3	70.5	0.5	
40-49	96.4	100.0	0.7	16.9	2.3	0.6	0.1	0.2	78.9	0.3	
50-59	56.2	100.0	0.8	11.8	1.2	0.3	0.0	0.2	85.7	0.1	
60+	53.1	100.0	0.6	6.4	0.4	0.1	0.0	0.1	92.5	0.0	
<b>Homens</b>	347.0	100.0	0.5	32.9	4.4	1.0	0.2	0.2	60.0	0.9	
15-19	69.5	100.0	0.1	36.3	1.8	0.2	0.0	0.0	60.4	1.1	
20-24	58.6	100.0	0.2	37.2	5.6	0.9	0.1	0.1	54.2	1.7	
25-29	44.9	100.0	0.3	38.0	6.9	1.8	0.3	0.2	51.3	1.1	
30-39	71.4	100.0	0.5	37.4	6.7	1.8	0.5	0.5	51.9	0.7	
40-49	49.1	100.0	1.0	28.9	4.0	1.0	0.2	0.4	64.2	0.4	
50-59	27.6	100.0	1.2	21.7	2.1	0.6	0.1	0.3	74.0	0.2	
60+	25.9	100.0	0.9	11.9	0.7	0.1	0.0	0.1	86.1	0.1	
<b>Mulheres</b>	379.1	100.0	0.2	13.2	1.2	0.2	0.0	0.0	84.7	0.4	
15-19	76.1	100.0	0.1	22.4	1.0	0.1	0.0	0.0	75.8	0.6	
20-24	66.4	100.0	0.1	20.7	2.1	0.3	0.1	0.0	75.9	0.7	
25-29	56.2	100.0	0.2	15.4	1.7	0.3	0.1	0.1	81.9	0.4	
30-39	77.3	100.0	0.3	10.0	1.4	0.3	0.1	0.1	87.7	0.2	
40-49	47.3	100.0	0.4	4.4	0.6	0.2	0.1	0.1	94.1	0.1	
50-59	28.6	100.0	0.4	2.2	0.2	0.0	0.0	0.1	97.0	0.0	
60+	27.2	100.0	0.2	1.1	0.1	0.0	0.0	0.0	98.5	0.0	

**QUADRO 72** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE E SEXO, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997 (Cont.)

Idade	N (000)	Total	Nível concluído								
			Alfabet.	Primário	Secundário	Técnico	CEP	Superior	Nenhum	Desconh.	
<b>Urbana</b>											
<b>Total</b>	308,4	100,0	0,5	39,8	5,6	1,3	0,2	0,3	51,0	1,4	
15-19	66,9	100,0	0,1	49,4	2,7	0,3	0,0	0,0	45,7	1,9	
20-24	56,7	100,0	0,2	47,3	7,3	1,2	0,1	0,1	41,4	2,5	
25-29	42,8	100,0	0,3	44,4	8,3	2,1	0,3	0,3	42,8	1,5	
30-39	65,7	100,0	0,5	38,0	8,0	2,2	0,4	0,7	49,3	1,0	
40-49	40,1	100,0	1,0	29,1	5,0	1,4	0,2	0,5	62,2	0,6	
50-59	20,7	100,0	1,4	23,5	2,7	0,7	0,1	0,4	71,0	0,2	
60+	15,6	100,0	1,1	15,2	1,2	0,3	0,1	0,2	81,9	0,1	
<b>Homens</b>	160,9	100,0	0,6	49,8	8,2	2,0	0,3	0,5	36,9	1,8	
15-19	34,3	100,0	0,1	54,7	3,1	0,4	0,0	0,0	39,5	2,2	
20-24	28,9	100,0	0,2	52,8	9,7	1,6	0,2	0,1	32,1	3,2	
25-29	21,1	100,0	0,3	55,5	12,6	3,5	0,5	0,5	25,1	2,1	
30-39	34,9	100,0	0,6	52,3	12,1	3,4	0,7	1,1	28,5	1,4	
40-49	27,5	100,0	1,2	43,5	7,7	2,1	0,2	0,8	43,7	0,9	
50-59	11,4	100,0	1,7	37,5	4,3	1,2	0,1	0,6	54,1	0,3	
60+	7,7	100,0	1,7	27,3	2,0	0,4	0,1	0,3	67,9	0,2	
<b>Mulheres</b>	147,6	100,0	0,4	28,8	2,9	0,5	0,1	0,1	66,3	0,9	
15-19	32,6	100,0	0,1	43,9	2,1	0,2	0,0	0,0	52,2	1,5	
20-24	27,8	100,0	0,2	41,5	4,8	0,7	0,1	0,1	51,0	1,7	
25-29	21,8	100,0	0,2	33,7	4,1	0,8	0,2	0,1	59,9	0,9	
30-39	30,8	100,0	0,4	21,7	3,3	0,9	0,1	0,2	72,9	0,5	
40-49	17,5	100,0	0,9	10,5	1,6	0,4	0,2	0,2	86,1	0,2	
50-59	9,3	100,0	0,9	6,1	0,7	0,1	0,0	0,2	92,0	0,0	
60+	7,9	100,0	0,5	3,4	0,3	0,1	0,1	0,1	95,6	0,0	

**QUADRO 7.2** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO  
SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE E SEXO, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997 (Cont.)

Idade	N (000)	Total	Nível concluído								
			Alfabet.	Primário	Secundário	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh.	
<b>Rural</b>											
<b>Total</b>	417,6	100,0	0,2	10,0	0,5	0,1	0,1	0,0	0,0	89,0	0,1
15-19	78,7	100,0	0,1	11,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	87,8	0,0
20-24	68,3	100,0	0,1	12,8	0,8	0,1	0,1	0,0	0,0	86,0	0,1
25-29	58,3	100,0	0,2	11,6	0,9	0,1	0,1	0,0	0,0	87,0	0,1
30-39	83,0	100,0	0,3	11,4	0,7	0,1	0,1	0,0	0,0	87,2	0,1
40-49	56,3	100,0	0,4	8,3	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	90,7	0,0
50-59	35,5	100,0	0,4	5,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	94,3	0,0
60+	37,5	100,0	0,3	7,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	96,9	0,0
<b>Homens</b>	186,1	100,0	0,4	18,2	1,1	0,2	0,1	0,0	0,0	79,9	0,1
15-19	35,2	100,0	0,1	18,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	80,8	0,1
20-24	79,7	100,0	0,2	27,0	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	75,8	0,2
25-29	73,9	100,0	0,3	22,6	2,0	0,3	0,2	0,0	0,0	74,4	0,2
30-39	76,5	100,0	0,4	23,7	1,6	0,3	0,3	0,0	0,0	74,1	0,1
40-49	26,6	100,0	0,8	16,6	0,9	0,1	0,1	0,0	0,0	81,5	0,0
50-59	16,1	100,0	0,7	10,5	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	88,1	0,0
60+	18,7	100,0	0,6	5,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	93,8	0,0
<b>Mulheres</b>	231,5	100,0	0,1	3,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	96,4	0,0
15-19	43,5	100,0	0,1	6,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	93,5	0,0
20-24	38,7	100,0	0,1	5,7	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	93,9	0,1
25-29	34,4	100,0	0,1	3,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	95,8	0,0
30-39	46,5	100,0	0,2	2,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	97,5	0,0
40-49	79,7	100,0	0,2	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	98,9	0,0
50-59	12,3	100,0	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,4	0,0
60+	12,3	100,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,7	0,0

O Quadro 7 2 mostra também os dados anteriores por área de residência. O nível educacional da população da província é baixo mas o nível correspondente a população nas áreas rurais é ainda inferior. Assim, a percentagem de pessoas sem nenhum grau de escolaridade nas áreas rurais é de 89 1% (contra 51 1% nas áreas urbanas). Especialmente elevada nas zonas rurais é a percentagem de mulheres sem nível educacional concluído (96 4%). A percentagem de pessoas com educação primária nas áreas rurais da província é apenas de 10 0% (18 3% entre os homens e 3 3% entre as mulheres).

O Quadro 7 3 mostra as taxas de escolarização bruta e líquida. A primeira calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível. Para calcular a segunda divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

**QUADRO 7 3 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO POR SEXO  
SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E NÍVEL DE ENSINO  
PROVÍNCIA DE SOFALA 1997**

Nível	Taxa (por 100 pessoas)					
	Bruta			Líquida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>						
Ensino Primário	65 1	78 8	51 3	36 5	41 1	31 8
Ensino Secundário	9 5	12 5	6 6	3 1	3 7	2 5
Ensino Técnico	1 6	2 1	1 1	0 5	0 7	0 2
Ensino Superior	0 2	0 3	0 1	0 1	0 1	0 0
<b>Urbana</b>						
Ensino Primário	103 5	116 1	91 1	59 8	63 3	56 2
Ensino Secundário	18 3	22 9	13 6	6 0	6 9	5 2
Ensino Técnico	3 3	4 2	2 3	1 1	1 3	0 4
Ensino Superior	0 4	0 7	0 2	0 2	0 2	0 1
<b>Rural</b>						
Ensino Primário	37 1	52 0	21 8	19 5	25 1	13 7
Ensino Secundário	1 6	2 7	0 6	0 5	0 7	0 2
Ensino Técnico	0 1	0 1	0 0	0 0	0 0	0 0
Ensino Superior	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0

Observando o Quadro 7.3 nota-se que a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário em alguns casos ultrapassa os 100% (nas áreas urbanas). A explicação é a existência de um elevado número de pessoas neste nível de ensino, com idade superior a 12 anos, que é a idade mínima para terminar este nível com sucesso. Outro dado a salientar é que quando se passa para o Ensino Secundário, nota-se uma substancial redução da taxa de escolaridade. No caso da taxa bruta, esta cai de 65,1% a 9,5% e no caso da taxa líquida de 36,5% a 3,1%. Isto significa que a maior parte dos indivíduos fica apenas pelo Ensino Primário não dando continuidade aos seus estudos. Analisando os dados por sexo verifica-se que a taxa de escolarização é superior para os homens. No que diz respeito à área de residência, nas zonas urbanas as taxas de escolarização em todos os níveis de ensino são superiores às observadas nas zonas rurais. Por exemplo, a taxa líquida de escolarização correspondente ao ensino primário é 59,8% nas áreas urbanas e 19,5% nas rurais. As taxas de escolarização correspondentes ao ensino secundário são extremamente baixas nas áreas rurais: 1,6% a taxa bruta e 0,5% a taxa líquida. Na maioria dos países do Terceiro Mundo é possível observar esta diferença em detrimento da população rural. A falta de escolas, a dispersão da população e a própria situação socio-econômica da população rural têm determinado um limitado acesso à educação.

## 8 LÍNGUAS

A diversidade linguística de Moçambique é uma das suas principais características culturais. Ainda que a língua portuguesa seja a língua oficial do País, existe uma enorme diversidade de idiomas. Para a maioria da população estes idiomas nacionais constituem a sua língua materna e a mais utilizada na comunicação diária.

Segundo o Quadro 8.1 a maioria da população da Província de Sofala tem como língua materna o cisena (46,9%). Em segundo lugar está o cindau (33,5%) e em terceiro o português (9,7%). No caso das línguas nacionais vale a pena notar que, ainda que as diferenças entre grupos etários não sejam substanciais, geralmente e entre as pessoas mais idosas onde se encontram as maiores percentagens dos que têm uma destas línguas como materna. No caso do português a proporção de pessoas para quem é a língua materna baixa ao aumentar a idade.

**QUADRO 8.1** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO LÍNGUA MATERNA, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997

Língua materna	Total	Grupos de idade		
		5-19	20-49	50+
N (000)	1 058 1	477 6	471 2	109 3
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Português	9 7	13 5	7 2	3 5
Cisena	46 9	47 1	46 2	48 7
Cindau	33 5	32 6	33 3	38 7
Echuwabo	2 7	1 8	3 8	2 1
Xitshwa	2 1	1 6	2 6	2 6
Emakhuwa	0 5	0 2	0 9	0 3
Outras línguas moçambicanas	2 8	1 7	3 9	2 9
Outras línguas estrangeiras	0 2	0 1	0 3	0 4
Nenhuma	0 2	0 2	0 1	0 2
Desconhecida	1 3	1 2	1 7	0 7

O Quadro 8.2 mostra a distribuição percentual da população de 5 anos e mais por grupos de idade, segundo a língua que fala com mais frequência em casa. Comparando com os dados do Quadro 8.1 nota-se que de maneira geral os resultados são similares, entretanto há mais pessoas que adaptam o português como língua de comunicação em casa, especialmente no grupo etário 20-49 anos.

**QUADRO 8 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO A LINGUA QUE FALA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA, PROVINCIA DE SOFALA, 1997**

Lingua que fala com mais frequencia em casa	Total	Grupos de idade		
		5 19	20 49	50+
N (000)	1 058 1	477 6	471 2	109 3
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Portugues	14 5	16 2	14 8	6 1
Cisena	46 4	46 6	45 6	49 5
Cindau	32 9	32 2	32 2	38 6
Echuwabo	1 5	1 2	2 0	1 2
Xitshwa	1 5	1 3	1 6	1 9
Emakhuwa	0 2	0 1	0 3	0 2
Outras linguas moçambicanas	1 4	1 1	1 7	1 6
Outras linguas estrangeiras	0 2	0 1	0 2	0 3
Nenhuma	0 1	0 2	0 1	0 1
Desconhecida	1 2	1 1	1 6	0 5

**QUADRO 8 3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR LINGUA MATERNA E POR LINGUA FALADA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA E AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO LINGUA PROVINCIA DE SOFALA, 1997**

Lingua	Lingua materna			Lingua que fala		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
N (000)	1 058 1	450 0	608 1	1 058 1	450 0	608 1
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Português	9 7	20 7	1 6	14 5	32 1	1 5
Cisena	46 9	37 7	53 7	46 4	35 7	54 4
Cindau	33 5	24 1	40 5	32 9	22 0	40 9
Echuwabo	2 7	5 8	0 5	1 5	3 2	0 3
Xitshwa	2 1	4 4	0 4	1 5	3 1	0 4
Emakhuwa	0 5	1 0	0 2	0 2	0 4	0 1
Outras linguas moçamb	2 8	4 4	1 6	1 4	1 7	1 1
Outras linguas estrang	0 2	0 4	0 0	0 2	0 3	0 1
Nenhuma	0 2	0 2	0 1	0 1	0 2	0 1
Desconhecida	1 3	1 3	1 4	1 2	1 3	1 2

O Quadro 8 3 mostra a distribuição da população por lingua materna e por lingua falada com mais frequência em casa segundo area de residência. Nas areas rurais a percentagem de pessoas que tem o

português como língua materna ou como a língua mais falada em casa e muito pequena 1 6% e 1 5%, respectivamente. As línguas nacionais são quase completamente predominantes. Nas áreas urbanas essas percentagens sobem a 20 7% e 32 1% respectivamente. Assim a vasta maioria das pessoas que tem a língua portuguesa como materna residem nas áreas urbanas da província e são os cidadãos urbanos que adoptam o português como língua de uso em casa.

O Quadro 8 4 mostra que menos da metade da população da Província de Sofala sabe falar português (48 5%). A percentagem é maior entre os homens do que entre as mulheres (62 4% contra 35 4%). Entre as crianças as proporções são um pouco menores do que entre os jovens e pessoas de meia idade. Como seria de esperar entre as pessoas mais idosas as percentagens são bastante baixas especialmente entre as mulheres. Isto pode estar relacionado ao facto de que estas pessoas, na sua maioria, não tiveram uma educação formal principal fonte de aprendizagem do português.

**QUADRO 8 4 TAXAS BRUTAS DE CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO IDADE E ÁREA DE RESIDÊNCIA PROVÍNCIA DE SOFALA 1997**

Idade	Sabe falar português		
	Total	Homens	Mulheres
Total	48 5	62 4	35 4
5 9	31 7	33 2	30 1
10 14	56 6	62 3	50 8
15 19	59 5	72 2	47 8
20 24	57 7	74 0	44 1
25 29	53 2	72 4	37 8
30 34	54 7	76 4	35 3
35 39	51 3	75 7	27 8
40 44	48 1	72 9	23 2
45 49	44 2	67 8	18 5
50 54	37 2	62 7	14 0
55 59	36 0	58 6	12 1
60 64	30 2	52 9	9 7
65 69	26 7	46 3	8 3
70 74	22 6	37 7	8 1
75 79	20 4	34 1	6 3
80 e +	13 8	22 0	5 1
Urbana	79 9	89 1	70 3
Rural	25 1	40 4	11 9

**Nota** Os cálculos excluem os desconhecidos em relação ao conhecimento da língua portuguesa

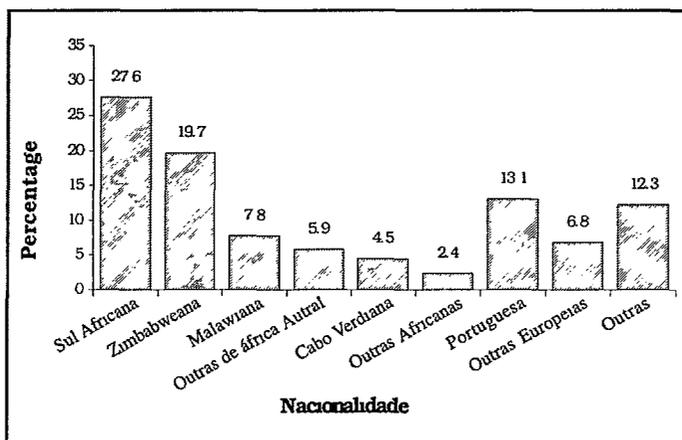
O Quadro 8.4 mostra também a percentagem de pessoas que sabem falar português por área de residência. Esta é maior na área urbana (79,9% contra 25,1%). Nas áreas rurais apenas 11,9% das mulheres sabem falar português. O principal determinante deste diferencial parece ser a maior proporção de pessoas com educação formal no sector urbano do que no rural. Entretanto, o maior nível de heterogeneidade étnica das áreas urbanas, causado pela imigração que por sua vez resulta numa maior interacção entre pessoas com línguas diferentes, também pode explicar a diferença. Pessoas com línguas diferentes têm que se comunicar numa língua comum, que é a portuguesa.

## 9 NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ ORIGEM

Segundo o IIRGPH, dos 1 289 4 mil habitantes da Provincia de Sofala 1 278 6 mil são de nacionalidade moçambicana, 3 6 mil são estrangeiros e 7 2 mil de nacionalidade desconhecida. Em outras palavras apenas 0 28% da população da provincia e estrangeira.

O Grafico 9 1 mostra a distribuição percentual da população da Provincia de Sofala por cidadania estrangeira. Deste grupo, os mais numerosos são os sul-africanos com 27 6% da população estrangeira, seguidos pela nacionalidade zimbabweana com 19 7%. Outras cidadanias importantes são a portuguesa (13 1%) e a malawiana (7 8%). O Quadro 9 1 mostra a mesma informação do Grafico 1 mas desagregada por area de residência. A distribuição percentual é diferente nas duas areas. Por exemplo a nacionalidade portuguesa representa 21% nas areas urbanas mas apenas 0 8% nas rurais. Outras cidadanias europeias representam nas areas rurais apenas 0 7% mas nas urbanas constituem 10 9%. Mesmo com uma elevada representação nas areas urbanas as cidadanias sul africana e zimbabweana representam a vasta maioria da população estrangeira das areas rurais.

**GRÁFICO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA  
POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA  
PROVINCIA DE SOFALA, 1997**



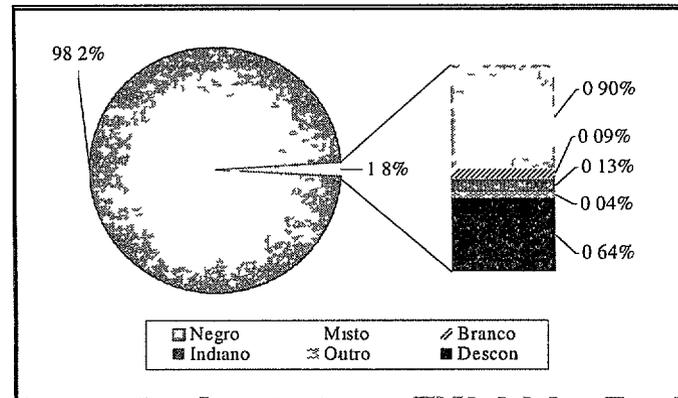
- Notas**
- <sup>1)</sup> Outras de África Austral exclui as nacionalidades de África do Sul, Malawi e Zimbabue.
  - <sup>2)</sup> Outras Africanas exclui as nacionalidades dos países de África Austral e Cabo Verde.
  - <sup>3)</sup> Os cálculos excluem os desconhecidos em relação a nacionalidade.

**QUADRO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE SOFALA 1997**

Area de residencia	N (000)	Total	Nacionalidade									
			Sul Africana	Zambiana	Malauiana	Outras A	Austral	Cabo Verdeana	Outras Africanas	Portuguesa	Outras Europeas	Outras
Urbana	2 2	100 0	18 9	11 9	4 9	6 3	3 9	3 0	21 0	10 8	19 3	
Rural	1 4	100 0	41 0	31 8	12 1	5 3	5 4	1 4	0 8	0 7	1 4	

O Grafico 9 2 mostra a distribuição da população da Provincia de Sofala segundo tipo somatico/origem. A vasta maioria da população 98 2% e negra. O mesmo grafico mostra a distribuição do tipo somatico/origem da população não negra, no qual a maioria são mistos (0 90%). O Quadro 9 2 mostra a distribuição percentual da população por tipo somatico/origem segundo area de residência. Nas areas rurais o predomínio da população negra e um pouco maior do que nas urbanas 99 3% contra 96 7%. Isto é quase a totalidade da população não negra vive nas areas urbanas.

**GRAFICO 9 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM PROVINCIA DE SOFALA, 1997**



**QUADRO 9 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE SOFALA, 1997**

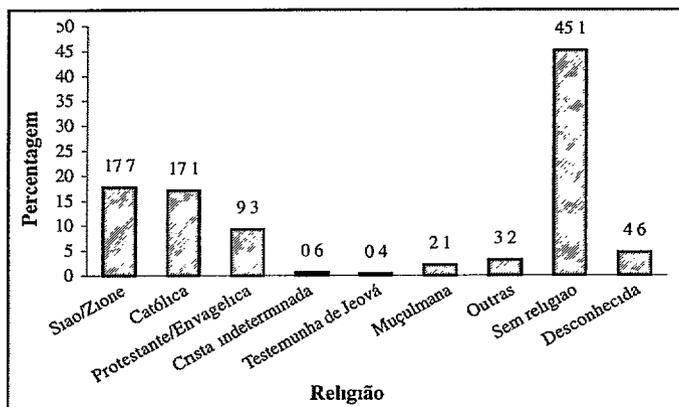
Area de residencia	N (000)	Total	Grupo somatico/origem					Desconh
			Negro	Misto	Branco	Indiano	Outro	
Urbana	531 7	100 0	96 7	2 1	0 2	0 3	3 1	0 7
Rural	757 6	100 0	99 3	0 1	0 0	0 0	0 0	0 6

## 10 RELIGIÃO

Para fins do IIRGPH, consideraram-se todas as religiões ou crenças independentemente de estarem ou não registadas ou organizadas. A pergunta foi directa (Qual é a sua religião ou crença?), aberta e feita a toda a população.

O Gráfico 10.1 e o Quadro 10.1 mostram a distribuição percentual da população de 5 anos e mais da Província de Sofala segundo a religião ou crença professada. As pessoas sem religião representam quase a metade da população da província. As religiões Sião/Zione e Católica são as maioritárias, 17,7% e 17,1%, respectivamente. Nas áreas rurais a percentagem de pessoas sem religião é superior a 50%, bastante superior que nas urbanas onde esta percentagem é 35,3%. É possível que uma parte das pessoas que declararam não ter religião praticam de facto uma religião não organizada (ver anexo). Nas áreas urbanas a religião mais frequente é a Católica (27,2%) seguida da Protestante/Evangélica (13,7%). Nas áreas rurais a mais frequente é a religião Sião/Zione, estando a Católica em segundo lugar.

**GRÁFICO 10.1** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997



**QUADRO 10.1** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997

Área de residência	N (000)	Religiões									
		Total	Sião/Zione	Católica	Protestante/Evangélica	Crença indeterminada	Testemunha de Jeová	Muçulmana	Outras	Sem Religião	Desconhecida
Urbana	450,0	100,0	11,7	27,2	13,7	1,1	0,4	4,4	2,3	35,3	3,8
Rural	608,1	100,0	22,1	9,5	6,1	0,2	0,3	0,3	3,9	52,3	5,3

## 11 DEFICIÊNCIA

---

Com a criação do Programa de Acção Mundial para os Impedidos em 1982, as Nações Unidas recomendaram aos países menos desenvolvidos que iniciassem a recolha de dados estatísticos que permitam dimensionar a importância e características demográficas deste grupo da população. Em Moçambique estas estatísticas revestem-se de especial relevância considerando os conflitos experimentados pelo País durante as últimas décadas. A deficiência define-se como qualquer perda ou anomalia de um órgão ou da função própria deste. Exemplos: cegueira, surdez, mudez, atraso mental, invalidez dos braços ou pernas, etc.

Segundo o IIRGPH, na Província de Sofala há 21,678 deficientes dos quais 18,339 ou seja 84,6%, são deficientes físicos, 2,093 são deficientes mentais, ou seja 9,7% e 1,246 ou seja 5,7%, deficientes físicos e mentais.

O Quadro 11.1 mostra as taxas específicas de deficiência por sexo e índices de masculinidade segundo idade e área de residência para a Província de Sofala. A taxa global é de 1,681 por 100 mil habitantes, com um nível algo superior para os homens (1,942 contra 1,433 para as mulheres). Esta diferença pode estar relacionada em parte com o facto de os homens estarem mais sujeitos a comportamentos ou profissões que lhes expõem a maiores riscos. Também é importante lembrar o maior envolvimento masculino na guerra. E nas idades 25 a 44 anos que o diferencial entre os sexos é mais pronunciado. Como seria de esperar, as taxas aumentam com a idade, posto que aumenta a probabilidade de ter uma deficiência devido a maior exposição aos factores de risco e a fragilização do corpo. Para a população masculina, este processo tem lugar mais cedo.

Segundo o mesmo Quadro 11.1 nas áreas rurais a taxa de deficiência é bastante superior à das áreas urbanas, 2,074 por 100 mil habitantes contra 1,122. Esta diferença pode dever-se a uma menor disponibilidade de serviços de saúde nas áreas rurais. Doenças não tratadas adequadamente (por exemplo, infecções localizadas) podem evoluir em situações que acabam numa deficiência. Também a população nas áreas rurais pode ter um acesso mais limitado a alimentos que a das áreas urbanas e portanto estar mais exposta a problemas nutricionais, os quais podem, por sua vez, derivar em deficiências. Finalmente, sendo as áreas rurais da província zonas de emigração e considerando que os deficientes têm uma menor probabilidade de emigrar (a emigração é usualmente selectiva) é possível que estejam sobre-representados na população rural.

**QUADRO 11 1 TAXAS ESPECIFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE SOFALA 1997**

Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Indice de masculinidade (*100)
	Total	Homens	Mulheres	
Total	1 681	1 942	1 433	136
0-4	346	385	307	125
5-9	680	803	557	144
10-14	888	962	813	118
15-19	1 114	1 192	1 042	114
20-24	1 410	1 548	1 288	120
25-29	1 895	2 292	1 578	145
30-34	2 518	3 118	1 983	157
35-39	2 951	3 705	2 230	166
40-44	3 266	3 946	2 586	153
45-49	3 855	4 421	3 243	136
50-54	4 037	4 508	3 611	125
55-59	4 472	4 947	3 972	125
60-64	5 218	6 085	4 433	137
65-69	5 571	6 269	4 912	128
70-74	6 276	6 989	5 595	125
75-79	6 701	8 177	5 187	158
80 +	7 805	8 388	7 186	117
Urbana	1 122	1 327	906 9	146
Rural	2 074	2 413	1 773	136

**Nota** Excluem se os desconhecidos em relação ao estado de deficiência

## 12 HABITAÇÃO

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características físicas das habitações, especialmente o material de construção e o acesso a serviços básicos, são indicadores importantes do nível de vida dos agregados familiares e dos seus membros. As características do parque habitacional de uma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socio-económico.

Segundo o Quadro 12.1, a vasta maioria da população da Província de Sofala, tanto nas áreas urbanas como nas rurais, vive em habitações particulares (99,3%). Apenas 0,7% da população mora em habitações colectivas. Pessoas sem casa representam uma percentagem ínfima na província (0,02%).

**QUADRO 12.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR ÁREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO DE HABITAÇÃO - PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997**

Tipo de habitação	Área de residência		
	Total	Urbana	Rural
N (000)	1 292,1	533,6	758,5
Total	100,0	100,0	100,0
Particular	99,3	98,9	99,6
Colectiva	0,7	1,0	0,4
Sem casa	0,0	0,0	0,0

Nota: Todos os quadros desta secção excluem as casas vagas.

O número destas na Província de Sofala é 2 890.

O Quadro 12.2 mostra que a maioria das habitações particulares na Província de Sofala são palhotas (80,7%), que é a forma tradicional de habitação rural. Aproximadamente a mesma proporção dos agregados familiares e das pessoas residentes na província vivem neste tipo de habitação. Apenas 13,3% das habitações são moradias e 3,1% apartamentos. Nas áreas urbanas as moradias são mais comuns que nas rurais (29,4% contra 2,8%), entretanto a palhota também é, nas zonas urbanas, o tipo de habitação particular mais frequente (57,2%). Este predomínio de palhotas nas áreas urbanas sugere que estas têm algumas características que correspondem às áreas rurais. Segundo foi mencionado anteriormente, mais da metade da população

economicamente activa que reside nas areas urbanas da provincia trabalha no sector agricola. Entretanto, segundo outras variaveis como fecundidade, mortalidade e frequencia escolar, as areas urbanas diferenciam-se claramente das rurais.

**QUADRO 12.2. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES, AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E TIPO DE HABITAÇÃO, PROVINCIA DE SOFALA, 1997**

<b>Tipo de habitação e area de residência</b>	<b>Habitações</b>	<b>Agregados Familiares</b>	<b>Pessoas</b>
<b>Total</b>			
N (000)	257.9	275.8	1283.1
Total	100.0	100.0	100.0
Moradia	13.3	14.0	15.3
Flat/Apartamento	3.1	3.1	3.5
Palhota	80.7	80.0	78.4
Precário	2.0	2.0	1.9
Madeira/Zinco	0.6	0.7	0.7
Desconhecido	0.2	0.3	0.2
<b>Urbana</b>			
N (000)	102.0	111.2	528.0
Total	100.0	100.0	100.0
Moradia	29.4	30.5	32.8
Flat/Apartamento	7.8	7.7	8.3
Palhota	57.2	56.2	53.4
Precario	4.1	4.0	3.8
Madeira/Zinco	1.2	1.3	1.3
Desconhecido	0.3	0.4	0.3
<b>Rural</b>			
N (000)	155.9	164.6	755.1
Total	100.0	100.0	100.0
Moradia	2.8	2.8	3.1
Flat/Apartamento	0.1	0.1	0.1
Palhota	96.0	96.0	95.8
Precario	0.6	0.6	0.5
Madeira/Zinco	0.3	0.3	0.3
Desconhecido	0.2	0.2	0.2

O Quadro 12.3 mostra a distribuição percentual das habitações agregadas familiares e seus membros por regime de propriedade. Segundo estes dados, a quase totalidade dos agregados familiares e as pessoas na Província de Sofala, tanto nas áreas urbanas como nas rurais, vivem em habitações próprias. As percentagens são ainda maiores nas áreas rurais. Em segundo lugar estão os agregados e pessoas que vivem em habitações alugadas e cedidas. So uma pequena percentagem mora em habitações com um outro regime de propriedade.

**QUADRO 12.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES, AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E REGIME DE PROPRIEDADE, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997**

Regime de propriedade e área de residência	Habitação	Familiares	Pessoas
<b>Total</b>			
N (000)	257,9	275,8	1283,1
Total	100,0	100,0	100,0
Alugada	10,2	11,5	10,4
Própria	83,0	81,4	83,5
Cedida	3,7	3,8	3,4
Outro	0,4	0,4	0,3
Desconhecido	2,7	2,9	2,4
<b>Urbana</b>			
N (000)	102,0	111,2	528,0
Total	100,0	100,0	100,0
Alugada	25,0	27,8	24,7
Própria	66,3	63,0	67,3
Cedida	5,7	5,9	5,2
Outro	0,4	0,4	0,3
Desconhecido	2,6	2,9	2,4
<b>Rural</b>			
N (000)	155,9	164,6	755,1
Total	100,0	100,0	100,0
Alugada	0,5	0,5	0,4
Própria	93,9	93,8	94,8
Cedida	2,4	2,5	2,1
Outro	0,4	0,4	0,3
Desconhecido	2,8	2,8	2,4

Os resultados do Quadro 12.4 são consistentes com os apresentados no Quadro 12.2. Os materiais de construção predominantes nas paredes, pavimento e tecto das habitações na Província de Sofala correspondem aos materiais geralmente utilizados na construção de palhotas e habitações informais. Este e especialmente o caso nas áreas rurais da província. O uso de materiais de melhor qualidade e mais frequente nas áreas urbanas do que nas rurais, dado que nas primeiras as habitações de carácter formal são mais frequentes, ainda que não sejam predominantes.

**QUADRO 12.4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR ÁREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NAS PAREDES, PAVIMENTO E TECTO, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997**

Material de construção dos componentes	Área de residência		
	Total	Urbana	Rural
N (000)	257,9	102,0	155,9
<b>Parede Total</b>	100,0	100,0	100,0
Bloco de cimento	11,5	26,2	1,9
Bloco de tijolo	2,4	5,6	0,3
Madeira/zinco	0,8	1,6	0,3
Bloco de adobe	2,7	2,1	3,2
Caníço/paus/bambu/palmeira	30,7	17,8	39,1
Paus maticados	48,9	42,7	52,9
Lata/cartão/papel/saco/casca	0,3	0,7	0,1
Outros materiais	2,7	3,4	2,2
<b>Pavimento Total</b>	100,0	100,0	100,0
Madeira/parquet	3,1	7,7	0,1
Marmore/granulito	0,1	0,2	0,0
Cimento	18,9	43,8	2,7
Mosaico/tijoleira	0,2	0,4	0,1
Adobe	30,3	14,6	40,5
Sem nada (terra batida)	46,7	32,3	56,2
Outros materiais	0,7	1,0	0,5
<b>Tecto Total</b>	100,0	100,0	100,0
Laje de betão	3,1	7,7	0,0
Telha	0,5	0,8	0,3
Chapa de fibrocimento	11,3	24,8	2,5
Chapa de zinco	13,3	30,8	1,8
Capim/colmo/palmeira	67,5	25,9	94,7
Outros materiais	4,4	10,1	0,7

O Quadro 12.5 mostra a distribuição percentual das habitações particulares por acesso aos serviços básicos. Nas áreas rurais da província, este acesso é extremamente reduzido. Por exemplo, apenas 1% das habitações têm electricidade e 92,7% não têm nenhum serviço sanitário (retrete ou latrina). Apenas um quarto das habitações rurais possuem rádio. Ainda que superior nas áreas urbanas da província, o acesso a serviços básicos é também limitado. Assim, por exemplo, apenas 14,7% das habitações têm electricidade, 7,9% água canalizada dentro da casa e 10,5% retrete com autoclismo.

**QUADRO 12.5 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR ÁREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO CONDIÇÕES DE SERVIÇOS BÁSICOS PROVÍNCIA DE SOFALA 1997**

Serviços básicos	Área de residência		
	Total	Urbana	Rural
N (000)	257,9	102,0	155,9
<b>Electricidade Total</b>	100,0	100,0	100,0
Com electricidade	6,4	14,7	1,1
Sem electricidade	89,6	81,6	94,8
Desconhecido	4,0	3,7	4,1
<b>Rádio Total</b>	100,0	100,0	100,0
Com rádio	34,9	49,8	25,2
Sem rádio	61,6	46,8	71,2
Desconhecido	3,5	3,4	3,6
<b>Água Total</b>	100,0	100,0	100,0
Água canalizada			
Dentro da casa	3,5	7,9	0,7
Fora da casa	11,1	25,8	1,5
Água não canalizada			
De fontanários	7,6	14,7	2,9
Do poço ou furo	56,2	48,0	61,5
Do rio ou lago	20,6	2,5	32,5
Outros	1,0	1,1	0,9
<b>Serviço sanitário Total</b>	100,0	100,0	100,0
Retrete			
Com autoclismo	4,6	10,5	0,8
Sem autoclismo	1,7	3,6	0,5
Latrina	15,0	28,8	6,1
Não tem latrina	78,6	57,1	92,7

O Quadro 12.6 mostra dados sobre a densidade habitacional na Província de Sofala. Os dados deste quadro mostram uma densidade relativamente elevada tanto nas áreas urbanas como nas rurais: 5,0 pessoas por habitação na província, 5,2 pessoas nas áreas urbanas e 4,8 nas rurais. A elevada complexidade na composição dos agregados familiares mencionada anteriormente na secção 5 é consistente com a comparativamente alta densidade habitacional aqui apresentada.

**QUADRO 12.6** NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR HABITAÇÃO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, PROVÍNCIA DE SOFALA, 1997

Área de residência	Número médio de pessoas por habitação
Total	5,0
Urbana	5,2
Rural	4,8